

Contribuições para a dialética corpo-mediação a partir do legado de Pina Bausch

Teresa NORTON DIAS

Universidade da Madeira | CEMRI/UAb

teresa@nortondias.com

Resumo

Neste trabalho procuramos demonstrar como se entrelaçam, na *performance* artística, conceitos de mediação cultural e interculturalidade. Para tal, foi usada como exemplo, uma criação da atriz-bailarina e coreógrafa Regina Advento, discípula de Pina Bausch. A produção coreográfica intitula-se *Minuten Beat* e foi desenvolvida a partir da sonoridade da sua circulação sanguínea e respetivo batimento cardíaco, captada no decorrer de um exame médico. A nossa análise, alicerçada na literatura de Hans Belting e José Gil foi efetuada a partir de uma gravação em vídeo de uma apresentação pública de *Minuten Beat*, facultada pela autora.

Palavras-chave: *Minuten Beat*, Regina Advento, Pina Bausch, mediação cultural, interculturalidade

Abstract

In this work, we try to show how concepts of cultural mediation and interculturalism interweave in artistic performance. For such was used as an example a creation of dancer-actress and choreographer, Regina Advento, Pina Bausch's disciple. The choreographic production is entitled Minuten Beat and was developed from the sound of her blood circulation and respective heartbeat, captured during a medical exam. Our analysis, based on the literature by Hans Belting and José Gil, was made from a video recording of a public presentation of Minuten Beat, provided by the author.

Keywords: *Minuten Beat*, Regina Advento, Pina Bausch, cultural mediation, interculturality

*Como se apreende o sentido de uma maçã? Comendo-a,
escreve Fernando Pessoa. [...].*

(Fernando Pessoa *apud* Gil, 2001: 105)

O conceito de mediação constitui-se, à luz de diversas disciplinas da ciência e, de entre elas, a Antropologia, como um desafio para o investigador. Tendo escolhido abordar o tema da ‘mediação cultural’, caber-nos-á mostrar a complexa relação em que uma rede interdisciplinar se pode transformar, quando se trata de *performance* artística. Igualmente, procuraremos analisar como, no decorrer de uma viagem orientada para a observação participada, no âmbito da construção do projeto de doutoramento, uma simples conversa de almoço tardio, se transformou numa interessante descoberta colaborativa e a mesma se constituiu como um exemplo vivo de mediação, de mediação corporal, de *performance* artística. e, concomitantemente, de mediação (inter)cultural. Procuraremos explicar como resulta esta relação encadeada.



Fig. 1: Printscreen do trailer 2 de *Minuten Beat*. Ficha de contactos em que se vê, em fundo, o registo do batimento cardíaco de Regina Advento.

O projeto aqui retratado, um expressivo exemplo de mediação corporal e da importância do papel da *performance* artística na transmissão de mensagens, denomina-se *Minuten Beat*. Tem coreografia de Regina Advento, bailarina-atriz de naturalidade brasileira que, em 1993 integrou o elenco da Companhia *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch* sediada na cidade de Wuppertal, na Alemanha. O motivo desta escolha deveu-se ao suporte musical utilizado, ou, melhor dizendo, à banda sonora construída a partir do batimento cardíaco da bailarina-atriz/coreógrafa e que foi o mote para o desenvolvimento de toda a produção. Um aspeto do registo desta sonoridade pode ser visto no *printscreen* do fundo atribuído aos *Kontakts* (vd. Fig.1), no *trailer* disponível no canal YouTube (2017).

Partimos da obra de Regina Advento para refletirmos sobre a pertinência do trabalho desenvolvido e o papel da sua mentora, trazendo para a discussão outros testemunhos e abordagens de quem se debruçou já sobre estas problemáticas.

Minuten Beat

Teatro em Pumpenhaus é o título da notícia que, curiosamente, anuncia a apresentação de *Minuten Beat* como sendo do género teatro, que resulta da leitura do trabalho híbrido de Advento que viaja entre duas formas de expressão artística: a Dança e o Teatro. No texto disponibilizado podemos ler¹:

O corpo tem o seu próprio som. O coração marca o ritmo. Mínimo de 60 batimentos por minuto. O sangue corre melodicamente através das veias. Às vezes calmo, às vezes tempestuoso. A respiração é o ritmo. Uniforme ou apressado. Em combinação, os primeiros sons que uma pessoa ouve no útero. Toda a nossa

¹ Tradução da autora do texto disponibilizado *online* na página *web* de *Pumpenhaus*.

existência: um único ritmo. Não é de admirar que a coreógrafa Regina Advento se tenha inspirado num exame cardiológico para a sua peça. « Costuma-se dizer: este homem tem ritmo no sangue. Agora eu entendo o que isso significa », disse ela. No palco, Advento transforma-o numa dança musical em ciclos. Um concerto do corpo. Um dueto do batimento cardíaco. Juntamente com o breakdancer Lin Verleger fundiram os seus diferentes estilos numa estética muito própria. Pulsar da batida da vida. (Pumpenhaus, 2015)

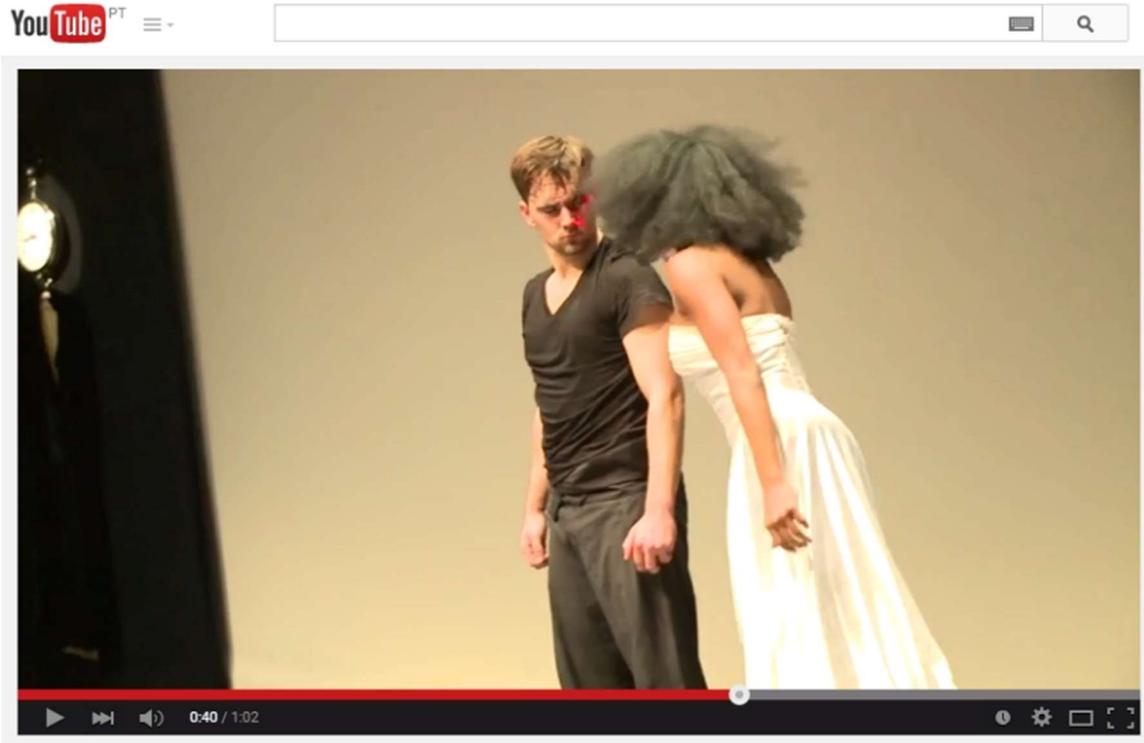


Fig.2: Printscreen do trailer de *Minuten Beat*. Lin Verleger e Regina Advento.
Frame do trailer 2 de *Minuten Beat* - pormenor do relógio na parede.

Sendo Regina Advento² uma discípula de Pina Bausch, o seu estilo coreográfico terá necessariamente que, ao fim de dezassete anos de trabalho conjunto (1993-2010), refletir a influência da sua mentora, não fora esse o propósito de anos de aprendizagem, estímulo e observação que, apesar de seguir « [...] atos bem-sucedidos [...] efetuados por pessoas nas quais confia e têm autoridade sobre ela. » (Mauss, 2008 [1950]: 405) Advento leva além do *habitus*, “do adquirido” (*idem*, 404) na afirmação própria de uma identidade do movimento e do ato performativo.

Neste trabalho, Advento utiliza, para além do movimento, a palavra, a degustação, a projeção de imagens e uma série de adereços, alterando ainda e sucessivamente, o guarda-roupa ao longo da coreografia, que partilha em palco com um *B-boy*, como fez questão de partilhar connosco:

² Tradução da autora a partir da informação disponível na página *web* de Regina Advento: « Em maio de 1993, entrei para o *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch*, onde trabalho até hoje. A colaboração de 17 anos com Pina foi a época mais emocionante, criativa e surpreendente da minha vida no mundo da dança. Desde 30 de junho de 2009, data da sua morte, comecei um caminho sem Pina. O seu conhecimento, a sua maneira de ver a arte influenciaram-me. O meu novo desafio é, agora, transformar em algo próprio tudo o que eu aprendi com ela, tudo o que vivi com ela e todas as experiências que eu partilhei com ela e ligar essa transformação à minha própria identidade e autenticidade. » (Pumpenhaus, 2015)

O trabalho se trata também de um diálogo entre dois estilos. Na primeira parte do dueto eu viajo no estilo breakdance, na segunda parte, o Lin, meu partner, viaja dentro do estilo dança-teatro. Na primeira parte o figurino é feito de jornal, na segunda parte o figurino é como no dança-teatro. (Advento, 2017: 1)

Reportando-se à sua aprendizagem em sede do *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch*, Advento refere-se àquele período, numa entrevista de 2011 disponibilizada por um espetador no YouTube, com o título *Open Q&A session after the performance of ÁGUA at National Chiang Kai-shek Cultural Center* (Taipé/Taiwan) A atriz-bailarina³ explica que, quando foi para a Alemanha, teve de aprender o estilo. Adianta ainda que na primeira peça em que participou “copiava” os colegas, porque para ela, o movimento não era tão “natural” como parecia ser para os outros. Aos poucos, com a ajuda de mestres nas várias áreas performativas, foi-se afirmando dentro do grupo. Este difícil processo, estimulado pela forma colaborativa como Pina Bausch criava as suas peças, culminou na produção das suas próprias obras.

Explicou-nos, em março de 2015, a propósito da criação de *Minuten Beat* e numa altura em que se preparava para levar o seu espetáculo a cena, que só ao fim de quase um ano de trabalho contínuo conseguira que ambos os corpos trabalhassem em sintonia. Tal não se deveu, no entanto, explicou, à diferença de linguagem (estilos), mas à dificuldade em quebrar algumas barreiras de entrosamento corporal, para conseguir, como afirma José Gil (2001) “uma simbiose”. Gil explica a relação entre os corpos dos bailarinos e o conceito de toque da seguinte forma: « o corpo do bailarino não toca nem os objectos nem os corpos; [...] o contacto com os outros corpos não é um tocar, mas uma simbiose. » (Gil, 2001: 109) A simbiose, o todo, é a parte mais complicada de se conseguir, na medida em que aqui se consideram igualmente, as barreiras culturais. Vejamos: temos uma mulher brasileira e um homem alemão, com idades entre os vinte e os cinquenta anos e com formações e valores diferentes, mas unidos pelo objetivo comum de levar a cena um espetáculo, onde a mensagem seria transmitida, não só, através das suas palavras e gestos, mas também, do movimento dos seus corpos.

A coreografia *Minuten Beat* retrata, como acima referimos, “um dueto”, mas não só um dueto de dois corpos que se cruzam, mas um dueto da cumplicidade entre sonoridades, entre o som oriundo do útero e o som do batimento cardíaco, que impulsiona o sangue que lhe corre nas veias, tratando-se por isso e legitimamente, de um dueto de relações. Com esta realidade trazemos para a discussão, também o conceito de afeto. Para Daniel Stern, trazido para esta reflexão por Gil « a dança moderna e a música são exemplos por excelência da expressividade dos afectos de vitalidade. [...] O coreógrafo tenta, as mais das vezes, exprimir **uma maneira de sentir** [realce nosso], e não um sentimento particular. » (Stern *apud* Gil, 2001: 106). É de notar o facto de, neste caso, a coreógrafa ser, como já foi referido, também intérprete. Esta ligação intrauterina sustenta a capacidade de desenvolvimento de um movimento mais solto, mais livre e mais abstrato, que Stern designa de «percepção amodal», a « [...] capacidade geral inacta no lactente «de tratar informações recebidas numa modalidade sensorial e de as traduzir numa outra modalidade sensorial». [...] [que se estende] às formas, às intensidades, aos ritmos, aos afectos. » (*idem*: 111)

³ « Designação adotada em conformidade com o desempenho dos membros do *Tanztheater*, privilegiando-se a sua área de formação, a Dança: bailarino-ator ou bailarina-atriz. » (Norton-Dias, 2019: 33)



Fig.3: Printscreen do trailer 2 de *Minuten Beat*. Frame do trailer de *Minuten Beat* – pormenor da maçã trincada, de que Regina Advento tem um pedaço na boa.

Em cena, encontramos uma série de objetos simbólicos, como um relógio na parede que preconiza o tempo, os 60 segundos/batimentos cardíacos por minuto e o comer de uma maçã, o “pecado original”, utilizados para reforçar a linguagem e, conseqüentemente, a mensagem, ainda que tenhamos a consciência de que, como defendido por Gil (2001) « os gestos e movimentos desdobrados pelos afectos de vitalidade não precisam de ser explicados para serem compreendidos: contêm em si o seu sentido e o seu dispositivo de descodificação (que não é senão o seu próprio desdobrar-se). » (Gil, 2001: 105).

O que é afinal, “um gesto dançado”? É um gesto que nunca chega “ao fim de si próprio”, que integra dois planos de movimento: um à superfície do corpo e outro que o sustenta. (Gil, 2001). Para Gil, « o corpo dança a gramática do sentido porque é o lugar onde os signos se tornam sentido, e reciprocamente. » (*idem*: 119). Para a sua reflexão, Gil traz, como exemplo, a obra de Pina Bausch, sustentando que

[...] para Pina Bausch, as emoções são gestos [...] o Tanztheater de Pina Bausch não parte apenas da fala, mas também do gesto improvisado; [...] visa a formação de imagens artísticas e não, como uma experiência da linguística, a detecção e a transformação do ilucotório em «actos de fala». O que torna tudo diferente. (idem: 220).

As leituras podem, devem e são inúmeras. Do ponto de vista do observador, público espetador, a coreógrafa Pina Bausch, mentora do processo de construção coreográfica de Regina Advento, acreditava na diversidade de olhares sobre a sua obra, escusando-se até a pronunciar-se analiticamente, deixando esse papel para o outro. Que sentido para a posição de Bausch ao responsabilizar o espetador pelas leituras possíveis da sua obra, em palco? Para responder trazemos a reflexão de Gil (2001) que nos ajuda a pensar o sentido da Dança, enquanto arte performativa e, de tudo o que esta forma de arte ajuda a traduzir, quando defende que o sentido dançado é explícito pela ação (Gil, 2001).

Performance, imagem e interculturalidade

Como bailarina da Companhia *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch*, Regina Advento integra o leque de profissionais que experienciaram o método de criação adotado por aquela coreógrafa, a partir de 1977: um método conhecido por partir de questões e ideias diversas que ajudam a construir as linhas que sustentam as suas peças. Gil cita Leonetta Bentivoglio, uma das primeiras autoras a escrever sobre a obra de Pina Bausch, para explicar o efeito desse método em cada bailarino(a) participante, que afirma « [...] viver no seu interior experiências decisivas de «verdade», de «identidade», «experiências autênticas, profundas, pessoais» » (*idem*: 216), o que reforça depois a ideia de ponto de partida de Gil, em que a « A «hipótese» só se tornará uma ideia (de movimento) quando se desenvolver em associações de sentido, quando se ligar a gestos, quando os gestos e o movimento se exprimirem desde o começo em emoções. » (*idem*: 217).

Relembramos que Regina Advento é natural do Brasil e residente na Alemanha e que criou *Minuten Beat* com um *breakdancer* (*B-boy*) natural deste país e ali residente. Na medida em que a artista desempenha, nesta produção, um duplo papel (coreógrafa e atriz-bailarina), também a sua tarefa se tornou mais complexa, pois tudo o que atrás referimos se processou com duas pessoas que se expressam de forma diferente na linguagem verbal, na linguagem corporal e na linguagem artística - a coreografia demorou, explicado pela própria, um ano a “amadurecer” como ato performativo.

Para promover o espetáculo a coreógrafa criou um *trailer*, que disponibilizou no YouTube e a que nos deu acesso. Tal como Pina Bausch, que o realizador português Fernando Lopes afirma ser “muito cinemática” (Galhós, 2010: 137) tem Advento a percepção de que a imagem é uma componente importante do trabalho e da sua promoção. Falamos das imagens que em palco constrói e desconstrói com o seu *partner*, através do movimento, dos adereços utilizados e das imagens projetadas que complementam as cenas; do trailer em vídeo, que promove o espetáculo, disponibilizado no YouTube e consequentemente, de como este se difunde na *Internet*. Leia-se em Hans Belting (2014), quando se refere à imagem e aos meios:

[...] *não falo de imagens como [realce nosso] meios [de comunicação] - como muitas vezes se diz -, mas sim da sua necessidade de [realce nosso] meios e do uso dos [realce nosso] meios para elas nos serem transmitidas e se nos tornarem visíveis [realce nosso]. [...] os nossos próprios corpos actuam como um meio vivo processando, recebendo e transmitindo imagens.* (Belting, 2014: 14)

O corpo tem ainda, na perspetiva do registo performativo, a função de mediador, ajudando a encontrar plataformas de produção de imagens, que participam da transmissão da mensagem. Nesta qualidade, trata-se então, de mediação cultural, quando visa « [...] fazer aceder um público a obras [...] constru[indo] uma interface entre [...] dois universos estranhos um [o do público] ao outro [o do objeto cultural] [...] com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro. » (Davallon, 2010: 4).

António Carallo, natural de Itália, bailarino da Companhia *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch*, a propósito do desafio em que se constituía participar na criação de cada nova peça da coreógrafa, perante as questões que colocava, dizia:

[...] *eu estive sentado 28 dias! Não levantei o cu da cadeira! Nada! Ainda por cima sentia-me muito pequeno, perante aquela gente toda, aqueles grandes nomes da companhia que admirava. [...] Agora rio-me, mas na altura foi trágico. Foi um momento de grande dúvida. [...] E ela não dizia nada.* (Galhós, 2010: 128)

Contudo, aquele « [...] silêncio também pod[ia] ser entendido como o espaço e o tempo que ela [Pina Bausch] lhe deu para entrar naquele mundo. » (*idem*: 129). Sendo o corpo transmissor de uma linguagem não-verbal e, por excelência, a forma de expressão utilizada por um(a) bailarino(a), Pina Bausch contrariou essa tendência, acrescentando às suas produções a componente voz e, nesta medida, a componente verbal - a dificuldade que o bailarino sentiu em exteriorizar os seus sentimentos, o seu interior e, através da sua própria criatividade, criar o seu próprio movimento prende-se com a tónica colaborativa que Bausch incute no coletivo com que trabalha. Neste sentido, a componente de linguagem mista na obra de Pina Bausch apresenta-se, para o(a) bailarino(a) difícil, mas fundamental.

Para justificar a perspetiva antropológica na definição de mediação, Davallon considera que a « [...] partilha entre a face filosófica e a face científica significa delegar na filosofia o cuidado de instalar uma perspetiva antropológica que sirva de pano de fundo à definição da mediação. » (Davallon, 2010: 20). Esta posição leva-nos a colocar a tónica do estudo da dialética ‘corpo mediador’ e *performance*, na ação da pessoa, dando, nesta medida, sentido à reflexão sobre os aspetos antropológicos da mediação cultural, considerando-se aqui essencial o papel do indivíduo.

Considerações Finais

Com esta reflexão procurámos, como proposto, demonstrar a importância do trabalho desenvolvido pela coreógrafa alemã Pina Bausch, à luz dos conceitos de mediação e interculturalidade, quanto ao processo criativo que adotava, impondo ao coletivo o extravasar de fronteiras artísticas, confundindo muitas vezes o seu público quanto ao estilo trabalhado. Hoje, podemos dizer, quanto ao processo de criação, que o trabalho de Pina Bausch se constitui num exemplo vivo do que significa mediação artística e mediação artística intercultural.

Há uma nova geração de autores que faz parte do seu legado, como seja o exemplo apontado, de Regina Advento e *Minuten Beat*. Os membros da Companhia *Tanztheater Wuppertal Pina Bausch* afirmam-se igualmente como autores, constituindo-se como fortes alicerces, no caso dos que trabalharam na criação das peças que Pina Bausch assinou, para que seja dada continuidade ao estilo lançado por aquela coreógrafa.

Do corpo “mudo” ao corpo “falante”, do corpo não-verbal ao corpo verbal, o corpo « [...] o primeiro e o mais natural instrumento do homem. [...] o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, [...] » (Mauss, 2008 [1950]: 407). Assim se processou a informação trabalhada pela coreógrafa alemã e deixada aos seus discípulos, que agora se encarregarão de perpetuar a sua obra e a sua forma de trabalhar. No âmbito dos estudos sociais em artes performativas, o arquivo vivo de Pina Bausch é uma realidade que importa conhecer.

Bibliografia

- Belting, Hans (2002). *Antropologia da Imagem*. Lisboa: KKYM + EAUM [2014].
 Carmo, Hermano Ferreira & Manuela Malheiro (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para a Auto-Aprendizagem* (2ª ed). Lisboa: Universidade Aberta.
 Climenhaga, Royd (Ed. 2012). *The Pina Bausch Sourcebook: The Making of Tanztheater*.

- Nova York: Routledge.
- Davallon, Jean (2007), A mediação: a comunicação em processo? Prisma.com, N.º4, pp.3-36. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/645> [11.04.2015]
- Galhós, Cláudia (2010). *Pina Bausch. Sentir mais*. Alfragide: D.Quixote.
- Gil, José (2010). *A Arte como Linguagem. A última lição*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Gil, José (2001). *Movimento Total. O Corpo e a Dança*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Interview to Tanztheater Wuppertal Member 2011-03-06 (ÁGUA), YouTube 2011 (21 de março), *Open Q&A session after the performance of ÁGUA at National Chiang Kai-shek Cultural Center. The members are Robert Sturm, Dominique Mercy, Tsai-Chin Yu, Regina Advento and Daphnis Kokkinos from right*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HSVpfFGH8y8> [20.05.2015]
- Mauss, Marcel (2008) [1950]. *Sociologia e Antropologia* (3ª ed.). São Paulo: Cosac Naify.
- Norton-Dias, Teresa (2019). 'Criatividade participativa' intercultural: o processo de criação no Tanztheater de Pina Bausch. (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade Aberta: Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8908> [30.07.2020]
- Regina Advento Youtube Channel disponível em https://www.youtube.com/channel/UC9CcGk6rA94-Zm_Jgz4BQcA [25.01.2017]
- Regina Advento, disponível em <http://www.reginaadvento.de/index.html> [10.07.2015]
- Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. Disponível em <http://www.pina-bausch.de/> [10.03.2015]
- Ribeiro, José da Silva (2003). *Métodos e Técnicas de investigação em Antropologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Teatro em Pumpenhaus. Disponível em <https://www.pumpenhaus.de/archiv/16637/> [20.07.2020]